**Eixo Temático:** Temas Livres

**ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS: ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DO ESTADO DO MARANHÃO**

Aline Santana Figueredo, alinefigueiredoufma@gmail.com¹,

Arthur André Castro da Costa¹

João Rodrigo Araújo da Silva¹

Douglas Moraes Campos¹

Wherveson de Araújo Ramos¹

1. Universidade Federal do Maranhão

**RESUMO**

**Introdução:** Os acidentes ocasionados por animais peçonhentos constituem um problema de saúde mundial, especialmente em regiões tropicais e subtropicais (1). São conhecidos por animais peçonhentos os animais que possuem peçonha, ou seja, têm a capacidade de produzir e expelir toxicidade através de um órgão excretor, inoculando na vítima de sua picada, mordedura ou ferroada uma quantidade significativa de veneno, causando efeitos colaterais ao organismo do ser humano, que varia de espécie para espécie(2) (3).**Objetivo:** Analisar a incidência de casos de acidentes com animais peçonhentos notificados no Maranhão, no ano de 2019. **Método:** Estudo epidemiológico, transversal, quantitativo e descritivo. A coleta de dados foi realizada através do Sistema Nacional de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados foram gerados a partir de planilhas eletrônicas geradas pelo sistema através do programa TabWin32 versão 3.6b e exportados para os programas Microsoft Excel 2016. As variáveis analisadas foram sexo, raça, tempo da picada, tipo de acidente, classificação final e evolução. **Resultados e discussão:** Em 2019 foram notificados 5.058 casos de acidentes por animais peçonhentos no estado do Maranhão, sendo predominante no sexo masculino, com 3.218 (63,6%) dos casos, da cor parda 3.958 (78,2%). Quanto ao tempo da picada, 1.706 (33,8%) foi atendido entre 1 a 3 horas após a picada, e 1.662 (32,9%) entre 0 e 1 hora. Quando analisado o tipo de acidente, o estudo mostrou que houve maiores notificações de acidentes com serpente e escorpiões, com 2.155 (42,7%) e 1.970 (38,9%) dos casos, respectivamente. Sobre a classificação final, 3.475 (69,0%) tiveram classificação leve, enquanto 1.089 (21,0%) foram classificados como moderados. Sobre a evolução, 4.081 (80,7%) evoluíram para cura. Sobre os maiores índices de acidentes serem do sexo masculino, se explica pelo fato de que as vítimas correspondem a maioria por ter a participação no trabalho agrícola, ficando mais propensos a esses tipos de acidentes(4). Sobre o tipo de acidente, os dados corroboram com os achados da literatura, em que há mais pacientes acometidos por serpentes, seguidas de escorpião (2). Sobre o tempo de atendimento, Dias e Dourado (2020)(1) ressaltam que maior parte dos acidentados realiza acompanhamento e tratamento, seja nas unidades de saúde da família ou no hospital regional, o que é eficaz, uma vez que o atendimento precoce é um fator protetivo à saúde. Mas, é importante salientar que a prevenção é uma das principais maneiras de evitar um acidente por animal peçonhento, os principais cuidados consistem em evitar ambientes sujos ou entulhados, realizando sempre uma boa limpeza destes locais (2). **Considerações finais:** o estudo objetivou verificar a incidência de casos de acidentes com animais peçonhentos. Foi possível verificar e conhecer os principais tipos de acidentes, dentre eles, os por serpentes e escorpiões, sendo a maior frequência no sexo masculino. Também se enfatiza a necessidade de capacitação para os profissionais que preenchem as fichas de notificação compulsória, uma vez que ainda apresentam falhas, como o não preenchimento de campos importantes, acarretando em informações incompletas apresentadas nas tabelas como ignorado, branco ou outros.

**Descritores:** Notificação; Animais Peçonhentos; Acidentes.

**Referências:**

1. BRANDÃO, Raquel Colares et al. ACIDENTES POR ANIIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO CEARÁ: UM ESTUDO ECOLÓGICO. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v. 4, n. 2, 2019.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Acidentes por animais peçonhentos**. 2016. Disponível em: http://acervo.ufvjm.edu.br/pdf .
3. DIAS, Ewerton Charles Barros; DOURADO, Vinicius Silveira. Levantamento epidemiológico dos casos notificados de acidentes por animais peçonhentos no município de Porto Nacional/TO no período de 2013-2018. **Scire Salutis**, v. 10, n. 2, p. 50-57, 2020.
4. FARIA, Gleison; LIMA, Ângela Antunes de Morais. Aspectos epidemiológicos dos acidentes por animais peçonhentos ocorridos no município de Cacoal/ro no período de 2007-2016. **Revista Thêma et Scientia**, v. 9, n. 2, p. 123, 2019.